



 **URBACT**  
Driving change for  
better cities

- ◆ Programa Europeu de Cooperação Territorial cofinanciado pelo FEDER
- ◆ São elegíveis todos os 28 estados membros da UE, bem como 2 estados membros parceiros (Suíça e Noruega)
- ◆ Principal objetivo: **promover o desenvolvimento urbano sustentável e integrado** nas cidades europeias
- ◆ Autoridade de Gestão: França

- ◆ **Orientado para a ação:** compromisso com soluções concretas orientadas para novos desafios urbanos
- ◆ **Abordagem integrada:** integração horizontal e vertical
- ◆ **Método participativo:** estabelecimento de parcerias entre todos os agentes locais
- ◆ **Troca de experiências transnacionais:** aprendizagem com cidades de toda a Europa

TROCAS  
TRANSNACIONAIS &  
APRENDIZAGEM



CAPACITAÇÃO



CAPITALIZAÇÃO  
DISSEMINAÇÃO



- ◆ Para ajudar a atingir os objetivos da UE 2020, concentração de 70% do orçamento de intercâmbio transnacional em **5 Objectivos Temáticos**:
  - Fortalecimento da investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação (OT 1)
  - Apoio na transição para uma economia de baixo carbono em todos os setores (OT4)
  - Proteção do ambiente e promoção da eficiência energética (OT 6)
  - Promoção do emprego e apoio à mobilidade do mercado do trabalho (OT 8)
  - Promoção da inclusão social e do combate à pobreza (OT 9)
  
- ◆ Os restantes 30% deverão ser alocados aos outros objetivos temáticos

3 tipos de redes:

- ◆ **Redes de Planeamento de Ação**
- ◆ **Redes de Implementação**
- ◆ **Redes de Transferência**

**Duração das redes:**  
cerca de 3 anos



## ◆ Principal objetivo:

Apoiar as cidades a desenhar estratégias integradas ou planos de ação orientados para desafios locais específicos

## ◆ Resultados esperados:

- ✓ Elaboração de planos de ação integrados a nível local
- ✓ Planos de ação integrados numa ou em várias áreas de política, a fim de operacionalizar uma estratégia existente
- ✓ Aprendizagem e recomendações para as cidades europeias

## ◆ Principal objetivo:

Apoiar as cidades a executar os seus planos e a ultrapassar problemas concretos na sua implementação

## ◆ Resultados esperados:

- ✓ Implementação mais eficaz
- ✓ Elaboração de um modelo operacional com soluções concretas e instrumentos de política
- ✓ Aprendizagem e recomendações para as cidades europeias



## ◆ Principal objetivo:

Apoiar as cidades a compreender, adaptar e reutilizar uma boa prática com resultados alcançados numa outra cidade europeia

## ◆ Resultados esperados:

- ✓ Boa prática transferida para cidades “recetoras”
- ✓ Melhoria da boa prática da cidade “dadora”
- ✓ Aprendizagem e recomendações para as cidades europeias

- ◆ **Beneficiários**
- ◆ **Parcerias**
- ◆ **Financiamento**

## ◆ Principais beneficiários (*city partners*)

- ✓ Municípios, incluindo cidades e vilas sem limite de dimensão
- ✓ Níveis inframunicipais, tais como freguesias e bairros
- ✓ Autoridades metropolitanas e organizações supramunicipais
- ✓ **Agências locais**

## ◆ Outros beneficiários (*non-city partners*):

- ✓ Autoridades nacionais, regionais e provinciais
- ✓ Universidades e centros de pesquisa

**Todos os beneficiários devem ter estatuto público ou equivalente**

- ◆ Uma cidade chefe de fila
- ◆ Um número limitado de parceiros, consoante a tipologia de rede
- ◆ Maioria de *city partners* (*non-city partners* em número limitado)
- ◆ Equilíbrio entre parceiros de regiões menos desenvolvidas e parceiros de regiões mais desenvolvidas/regiões de transição
- ◆ Apoio contínuo do Secretariado URBACT (ferramentas, métodos, formação, etc.)

- ◆ Orçamento de cada rede: até 750.000 euros
- ◆ FEDER + contribuição dos parceiros
  - ✓ Regiões menos desenvolvidas & transição: até 85% FEDER
  - ✓ Regiões mais desenvolvidas: até 70% FEDER
- ◆ Envelope adicional de apoio a peritos de rede (base valor/dia) até 127.500 euros/rede

- ◆ **Redes de Planeamento de Ação - 1ª edição** (concluídas em maio 2018):

8 cidades + 2 *non-city partners* em 13 redes (num total de 20 redes aprovadas):

**Amadora, Amarante (2), Braga (2), Coimbra, Espinho, Fundão, Loulé, Porto (2), Rede DLBC Lisboa e SRU Porto Vivo**

- ◆ **Redes de Implementação** (em desenvolvimento, até junho 2019):

3 cidades em 3 redes (num total de 4 redes aprovadas):

**Aveiro, Espinho e Loulé**

- ◆ **Concurso Boas Práticas** - selos atribuídos às seguintes cidades (junho 2017):
  - **Águeda:** *Democracia aberta a todos*
  - **Amadora:** *Não alimente o rumor*
  - **Cascais:** *Orçamento participativo*
  - **Guimarães:** *P2Green: proteção e promoção da biodiversidade*
  - **Lisboa:** *Ferramenta para bairros desfavorecidos*
  - **Lisboa:** *Lojas com História*
  - **Palmela:** *VAM: Viatura de Atendimento Municipal*
  - **Sintra:** *Conselho Estratégico*
  - **Valongo:** *Biblioteca Humana*

- ◆ **Redes de Transferência** (em desenvolvimento até dezembro de 2020)

- Como chefes de fila:

**Amadora:** *RUMORLESS CITIES*

**Lisboa:** *com.unity.lab*

- Como parceiras:

**Águeda, Albergaria-a-Velha, Amarante, Arcos de Valdevez, Aveiro, Braga, Guimarães, Loures, Matosinhos, Melgaço, Porto, Torres Vedras, Valongo, Viana do Castelo e Vila Nova de Famalicão**



- ◆ **Rede nacional informal de cidades URBACT:**
  - **Região Norte (12):** Amarante, Arcos de Valdevez, Braga, Bragança, Espinho, Guimarães, Matosinhos, Melgaço, Porto, Valongo, Viana do Castelo e Vila Nova de Famalicão
  - **Região Centro (6):** Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Coimbra, Fundão e Torres Vedras
  - **Região LVT (6):** Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Palmela e Sintra
  - **Região Algarve (1):** Loulé
- ◆ **Desafio para futuro:** alargar o número de cidades envolvidas em redes URBACT, estimulando a participação de “novas” cidades

Está em discussão o futuro do Programa URBACT – 2 alternativas:

- ◆ Integrado na gestão da Comissão Europeia (COM) através da **European Urban Initiative** (EUI), a qual deverá agregar vários programas e iniciativas existentes em matéria de assuntos urbanos
  - ❖ Gestão direta ou indireta da COM
  
- ◆ Manter-se como um Programa de Cooperação Territorial Europeia autónomo (**URBACT IV**)
  - ❖ Gestão partilhada entre a COM e os Estados Membros

## ◆ Principais vantagens da segunda alternativa:

- ❖ Manutenção da marca URBACT e da sua abordagem *bottom-up* e informal
- ❖ Manutenção do modelo de governança
- ❖ Manutenção das atividades que caracterizam o programa, especialmente, as atividades de *networking*
- ❖ Manutenção da existência de Pontos Focais nacionais

## ◆ Principais consequências da primeira alternativa:

- ❖ Dificuldade de acesso das pequenas e médias cidades à nova iniciativa
- ❖ Acentuação do desenvolvimento assimétrico do espaço europeu em geral e, do território nacional, em particular

Obrigada pela atenção!

**Ana Resende**

**Ponto URBACT Nacional**

[aresende@dgterritorio.pt](mailto:aresende@dgterritorio.pt)

<https://urbact.eu/urbact-em-portugal>

Facebook: URBACT.PT

Twitter: @URBACT\_PT